

TRANSCINEMA, A HIBRIDIZAÇÃO A FAVOR DA EXPERIÊNCIA SOCIAL¹

Amanda Tolentino de DEUS²
Anne Magalhães RODRIGUES³
Iuri Vaz MIRANDA⁴
Jéssika Alves da SILVA⁵
Keloane Mendes da SILVA⁶
Alexandre Tadeu dos SANTOS⁷
Universidade Federal de Goiás, Goiás, GO.

RESUMO

O curta “CSI FACOMB” é resultado do trabalho dos alunos do curso de Publicidade e Propaganda da Faculdade de Comunicação e Biblioteconomia da Universidade Federal de Goiás e das reflexões e desafios orientados pelo professor Alexandre Tadeu dos Santos responsável por ministrar a disciplina de Teorias da Imagem II nesta instituição de ensino. A partir dos estudos sobre o Transcinema abordado por Lev Manovich a proposta dos alunos foi proporcionar ao público uma experiência, inserindo-os como parte fundamental da narrativa podendo a partir de uma disciplina teórica não só instigar a reflexão sobre as infinitas possibilidades que a criatividade nos permite, mas também demonstrar a partir disto que uma disciplina com carga teórica complexa pode e deve ser ponto de partida para experimentações.

PALAVRAS-CHAVE: experiência, inovação, interatividade, hibridização, transcinema.

1. INTRODUÇÃO

Assistir um filme em uma grande tela, dentro de uma confortável sala com poltronas em formato stadium desde sempre foi umas das primeiras escolhas de diversão para muitos. O cinema, já faz parte de nosso entretenimento desde 1895 quando na cave do Grand Café em Paris houve a primeira exibição realizada pelos irmãos Lumière. Porém,

¹ Trabalho submetido ao XX Prêmio Expocom 2013, na Categoria V Produção Transdisciplinar, modalidade PT 13 Comunicação e Inovação.

² Estudante do 4º. Semestre do Curso de Comunicação Social com habilitação em Publicidade e Propaganda, email: amandatolentino@gmail.com

³ Estudante do 4º. Semestre do Curso de Comunicação Social com habilitação em Publicidade e Propaganda, email: magalhaesanne@live.com

⁴ Estudante do 4º. Semestre do Curso de Comunicação Social com habilitação em Publicidade e Propaganda, email: iurivaz_miranda@hotmail.com

⁵ Estudante do 4º. Semestre do Curso de Comunicação Social com habilitação em Publicidade e Propaganda, email: jessiikalvs@gmail.com

⁶ Aluna líder do grupo e estudante do 4º. Semestre do Curso de Comunicação Social com habilitação em Publicidade e Propaganda, email: ke.ms@hotmail.com

⁷ Orientador do trabalho. Professor do Curso de Comunicação Social com habilitação em Publicidade e Propaganda, email: alexandresantos5@terra.com.br

essa mídia eletrônica que chamou a atenção por agregar som, imagem e informação num só equipamento, com o avanço da tecnologia vem apresentando novidades que a fazem transcender essa estrutura cinética emoldurada: o Transcinema.

2. OBJETIVO

Com o trabalho CSI FACOMB procuramos, em primeiro lugar, desenvolver uma história em que os espectadores se sentissem envolvidos e principalmente que eles participassem do filme, vivenciando a experiência que o Transcinema propõe. Além disso, procuramos mostrar que o trabalho de uma disciplina teórica pode e deve sair dos moldes tradicionais de seminários acadêmicos, explorando as diversas possibilidades que o curso de comunicação nos permite.

3. JUSTIFICATIVA

Numa nova realidade midiática na qual quem era espectador agora está sendo apropriado de ferramentas e plataformas que o fazem cada vez mais um participante ativo, é importante o uso de novidades interativas que atraem e acompanhem esse novo público. Kátia Maciel (2006), em seu texto “Transcinema e a estética da interrupção” coloca o espectador, agora participante, como o ativador da trama que se desenvolverá dentro de um espaço-tempo construído propriamente para haver esse envolvimento sensorial, ou seja, sem a participação do público, a obra não existe. A intenção dessas experiências do Transcinema é, segundo Kátia, tirar o espectador daquela postura renascentista de estar diante de e colocá-lo no meio de. E ainda conforme Manovich (2005) esta nova composição faz do filme um meio mais dinâmico, descentralizado de interface aberta para o público que antes era totalmente ignorado realizar um exercício pessoal.

É notável ainda o grau de timidez do uso dessas experiências imersivas do público dentro de um enredo cinematográfico, porém inspirados pelos estudos de Lev Manovich e Kátia Maciel nós, alunos da Faculdade de Comunicação e Biblioteconomia da Universidade Federal de Goiás, criamos o CSI FACOMB. O objetivo de imediato era fazer nosso público interagir com a história, perceber a capacidade de poder escolher o rumo da trama, pois assim como afirma Maciel entendemos a interatividade como uma interferência do participante na temporalidade e continuidade de uma determinada obra. A intenção é convencer nossos espectadores, de que com a ajuda deles, podemos perceber não só a

existência de um único espaço retratado numa grande tela, mas sim da construção de múltiplos espaços entre os quais ocorrerão um “*cinema relação* criado de situações de luz e movimento em superfícies híbridas” (MACIEL, Kátia, 2006).

4. MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

Antes da apresentação observamos os alunos que estavam presentes na palestra Encontros Publicitários a fim de inserir comportamentos reais do nosso público na fala da investigadora, aproximando-os ainda mais da ficção.

A cozinha e os corredores da FACOMB (Faculdade de Comunicação e Biblioteconomia da UFG) foram cenários da primeira e última cena, gravadas por uma câmera semi profissional X500 16 MP GE. O lugar utilizado para a realização da apresentação foi o estúdio de RTV da FACOMB.

Na entrada do estúdio continha saquinhos com pipoca recepcionando os alunos calouros com frases buscadas em seus perfis nas redes sociais que expressavam as reações deles ao passarem no vestibular. Dentro do estúdio montamos dois ambientes: o da plateia e o da cena ao vivo. No ambiente da plateia encontrava-se uma tela para a projeção das imagens de dois projetores. O primeiro projetor, o qual estava conectado diretamente ao computador, tinha por objetivo transmitir os trailers e a primeira cena (imagens do crime), no término desta o operador cortava a transmissão do primeiro projetor e colocava a do segundo que estava conectado a uma câmera de transmissão ao vivo a qual se encontrava num ambiente montado atrás da tela de projeção escondido por paredes falsas.

No segundo ambiente, cujo ocorreu a cena do interrogatório, havia também um microfone, para a captação da voz dos atores, com saída para uma caixa de som voltada à plateia, uma luz superior voltada ao rosto dos atores e também um celular com a personagem Helena Fontes para contato direto com a plateia, a qual recebia um celular no momento da chamada, da integrante do grupo Keloane Mendes.

Ao final da cena do interrogatório o operador interrompia a transmissão do segundo projetor voltando para o primeiro a fim de dar continuidade com a cena final (revelação do assassino) e créditos finais.

5. DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

O trabalho *CSI FACOMB* é produto resultante das reflexões da disciplina de Teorias da Imagem II⁸ tendo como tema principal das discussões a transição do conceito que temos de “filme” a partir da abordagem do pesquisador na área de novas mídias, crítico literário e professor universitário russo Lev Manovich.

O objetivo do trabalho experimental foi apresentar ao professor e aos colegas de classe o conceito de Transcinema defendido por Manovich (2005). O grande desafio não estava em apresentar este novo conceito, mas em integrar a experiência social a narrativa, característica fundamental e fascinante proporcionada por esta nova configuração de cinema.

Após o processo de estudo das possibilidades com base nos recursos técnicos e no tempo disponível para execução do trabalho o grupo optou por criar uma breve narrativa de investigação, baseada no recurso intertextual de estilização a partir da série norte americana *CSI: Crime Scene Investigation* que é centrada nas investigações de crimes e mortes em circunstâncias misteriosas e pouco comuns.

A narrativa, puramente ficcional, criada se inicia com a morte de um estudante da universidade na cantina dos funcionários da Faculdade de Comunicação e Biblioteconomia da Universidade Federal de Goiás em um dia bastante movimentado na faculdade em virtude de uma palestra promovida pela instituição. O enredo envolve um grupo de amigos estudantes da mesma universidade. A vítima, Gabriel Monteiro⁹, namorado de Jéssika Alves – personagem que interliga todas as demais – que é amiga de Iuri Vaz. Gabriel personagem mais complexo é homofóbico, está endividado, passando por um momento difícil de sua vida e seu relacionamento com a namorada não anda tão bem quanto ele gostaria. Jéssika, também estudante da universidade, aparece indiretamente por meio de citações da personagem Iuri e o que podemos saber é que os dois são muito amigos

⁸ Matéria de caráter obrigatório que compõe a grade curricular do curso de Comunicação Social – bacharelado em Publicidade e Propaganda da Universidade Federal de Goiás, disciplina ministrada pelo professor Alexandre Tadeu dos Santos em 2012/2.

⁹ Os nomes das personagens são fictícios.

que ela tem um relacionamento conturbado com Gabriel. Iuri, o suspeito do crime, demonstra claramente sua antipatia em relação ao namorado de sua amiga.

A apresentação do produto foi composta das seguintes etapas, sem interrupção, ao som da música “*Requiem for a dream*” trilha sonora do filme de mesmo nome composta por Clint Mansell e executada pelo Kronos Quartet conhecida por suas harmonias constantes, pulso firme e variações de fases. No início o tema da apresentação “Transcinema” surgia na tela e logo se desfazia para dar início a apresentação do trailer do filme “Him, Her and Them” em que o usuário se conecta através de um aplicativo na rede social Facebook e assiste a uma história que se desenrola em experiências sociais e transmidiáticas, compartilhadas com amigos e outros usuários. Ao fim da exposição do primeiro trailer se iniciava a apresentação de um vídeo case da ação publicitária “NIVEA 4D: Um banho de sensações” pensada pela AgênciaClick Isobar, de São Paulo no ano de 2012, realizada dentro de um cinema 4D proporcionando ao público uma experiência multissensorial, com a exibição simultânea de dois filmes.

Após a exibição dos trailers dá-se início ao CSI FACOMB simulando a visão de uma pessoa comum indo de encontro ao local do crime, a cena começa na entrada da FACOMB para que o público possa se localizar entrando na faculdade e em seguida na cantina dos funcionários chamada de Cafeicom, e o foco se dá na cena do crime, o local totalmente revirado indicando uma possível briga, o corpo já coberto, a arma e os indícios do autor do crime.

Ao término da exibição da cena do crime, inicia-se o processo de investigação com uma espécie de acareação entre a investigadora Helena Fontes e um dos suspeitos do crime, Iuri Vaz. Esta parte do trabalho é realizada em tempo real, filmada em um ambiente e transmitida ao vivo para a sala em que se encontra o público. A investigadora apresenta o suspeito de modo indireto para que o público o identifique e o diálogo entre eles ajude o leitor a se contextualizar e se introduzir na história a ponto de assumir uma posição para ao final da acareação ter uma opinião sobre a culpa ou inocência do suspeito.

No decorrer do diálogo entre as personagens a investigadora liga para três pessoas da plateia para realizar perguntas acerca dos fatos acontecidos na faculdade no dia do crime e saber a opinião do público a respeito da personagem investigada. O evento realmente aconteceu e as pessoas do público estavam presentes. A narrativa é fluída e

incerta, em decorrência desta participação do público que não pode ser prevista, ao fim desta etapa, conforme a opinião do público a investigadora prende o suspeito ou o informa para não sair do país enquanto a investigação estiver em curso.

O final da narrativa, filmado, se dá com a investigadora Helena Fontes recebendo um e-mail com o link de um vídeo que leva a uma conversa do verdadeiro assassino, um agiota brasileiro que estava morando na França e veio ao Brasil cobrar a dívida do estudante Gabriel Monteiro. A conclusão de que o agiota era o verdadeiro culpado se dá de modo indicial. No vídeo que retrata a cena do crime a vítima está com um botão de camisa entre os dedos, um botão personalizado, e no vídeo enviado à investigadora, ao fim da narrativa, o agiota fala ao telefone utilizando uma camisa com os mesmo botões personalizados.

6. CONSIDERAÇÕES

O filme CSI FACOMB foi apresentado duas vezes. A primeira apresentação foi para compor a avaliação da disciplina Teorias da Imagem II e os telespectadores foram os alunos da própria turma. A segunda apresentação fez parte do calendário acadêmico da Semana do Calouro da Faculdade de Comunicação 2013/1, sendo uma forma de os alunos recém-ingressos no curso de Comunicação Social com bacharelado em Publicidade e Propaganda perceberem que um trabalho acadêmico de uma matéria teórica pode ir muito além de um artigo. O roteiro teve de ser adaptado para cada público, a fim de transmitir uma história coerente e para que o público se sentisse parte importante para a construção da narrativa.

Na segunda apresentação era visível no rosto dos calouros do curso de publicidade o misto de euforia e espanto quando o telefone tocava e a personagem chamava alguém da plateia pelo nome, principalmente pelo falo de serem calouros e, até então, desconhecidos dos outros alunos.

A apresentação CSI FACOMB trouxe para o âmbito acadêmico a discussão sobre as novas possibilidades da mídia, amparadas pelo desenvolvimento tecnológico e criatividade de seus idealizadores. O Transcinema é um tema atual e precisa ser mais discutido na academia e mais projetos precisam ser testados. Introduzir calouros do curso de comunicação a este debate foi bastante oportuno para que eles tomem conhecimento do

tema e quem sabe até se interessem em dar continuidade nos estudos e se aventurem nas experimentações que o tema vem a nos possibilitar.

A quebra da moldura, a hibridização das narrativas, e todos os elementos que caracterizam o Transcinema estão definidos, porém para grande parte dos telespectadores esta é uma realidade distante. Falta ousadia de grandes produtoras, pois já foi provado que tecnologia suficiente existe. Uma apresentação desse tipo ocorrendo em ambiente acadêmico instiga os futuros profissionais a utilizarem desses novos recursos narrativos para surpreender cada vez mais o público.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CSI FACOMB, 2012. Disponível em <http://youtu.be/6vhqUj1nqoU>

COVALESKI, Rogério. **Cinema, Publicidade e Interfaces**. Curitiba: Maxi Editora, 2009.

COVALESKI, Rogério. **Publicidade híbrida**. Curitiba: Maxi Editora, 2010.

JENKINS, Henry. **Cultura da Convergência**. São Paulo: Aleph, 2008.

MACIEL, Kátia. **Transcinema e a estética da interrupção**. In: Publicações Pós-Graduação da Escola de Comunicação da UFRJ. Disponível em: <http://www.pos.eco.ufrj.br/docentes/publicacoes/kmaciel_transcinema.pdf> acessado em: 03 de abril de 2013.

MANOVICH, Lev. Novas mídias como tecnologia e ideia: dez definições. In: LEÃO, Lúcia (org.). **O chip e o caleidoscópio: reflexões sobre as novas mídias**. São Paulo: Editora Senac, 2005.